

# O pacote da Yeda é estelionato eleitoral

Em menos de um ano, o governo Yeda Crusius já conseguiu fazer o pior para os serviços públicos e para os gaúchos.

Num só golpe a governadora apresenta um pacote que propõe o maior tarifaço já aplicado na história deste Estado, terceiriza serviços públicos e persegue os servidores públicos ao congelar salários e facilitar demissões.

Trata-se de um estelionato eleitoral aplicado durante a campanha política do ano passado em que a candidata Yeda comprometeu-se em recuperar as finanças do Estado com o choque de gestão e o novo jeito de governar e sem aumentar impostos.

Era tudo propaganda. Quem vai pagar a conta são aqueles que mais precisam.

## 1. Tarifaço permanente

O governo Yeda quer justificar os aumentos da tarifa básica de ICMS de 17 para 18% e das alíquotas de vários outros produtos e serviços, como o GNV, o óleo diesel, a gasolina, os refrigerantes, a energia elétrica e a telefonia móvel, com discurso da crise financeira. O tarifaço é permanente. Não tem data para acabar. E o pior é que o governo diz que vai arrecadar menos de R\$ 1 bilhão. Estudos dizem que a arrecadação é quase o dobro, cerca de R\$ 1,7 bilhões. Só com o tarifaço.

## 2. Lei do Arrocho Salarial

O pacote da Yeda muda o conceito de gasto com o pessoal para impor arrocho salarial. Se aprovado, o PLC 390 praticamente proíbe o reajuste dos salários, impede o ingresso de novos servidores e promove o corte de direitos, como vale-alimentação. Outra medida é o risco do corte de vantagens, como o fim dos triênios, das gratificações e das promoções. Esse PLC estabelece uma Lei de Responsabilidade Estadual que condiciona reajustes e contratações à meta de despesas com pessoal e encargos sociais a 60% da Receita Corrente Líquida. É uma lei que busca reduzir o Estado a nada.

## 3. Terceirização do Estado

O pacote da Yeda repassa serviços públicos para associações privadas, as



OSCIPs. Trata-se da terceirização das atribuições estatais. Serviços e órgãos como TVE, Rádio FM Cultura, OSPA, CESA, FGTAS, FEE, CIENTEC, FAPERGS, FASE, hospitais públicos, museus, escolas e até a UERGS – a universidade pública dos gaúchos –, poderão sair da esfera pública. Em vez de aumentar a prestação de serviços públicos, o Estado quer diminuir. E sem fazer licitação!

## O que o governo deveria fazer

Para amenizar as críticas, o governo Yeda Crusius embutiu proposta de redução dos incentivos fiscais no pacote. Mas isto é só propaganda. Em vez de atacar a renúncia fiscal que beneficia grandes empresas como Gerdau, Souza Cruz, John Deere, GM, papelarias, prefere cobrar a conta dos que mais precisam como a agricultura familiar, aumentando impostos do leite e carnes. O resgate da desoneração fiscal é tímido, aproximadamente R\$ 100 milhões a cada ano até 2010. Muito pouco, comparado aos R\$ 6,6 bilhões que o Estado deixa de arrecadar todo ano com renúncia fiscal. Yeda deveria mostrar coragem e cobrar a dívida dos sonegadores. Todo ano são mais de R\$ 3 bilhões a menos por conta de empresas que não pagam impostos. Em vez de perseguir os sonegadores, Yeda fecha postos de fiscalização em todo o Estado para reduzir despesas. Este é o velho jeito de governar.

## Os Aumentos de Impostos

Tarifa básica de ICMS passa de **17%** para **18%**  
A conta de luz de **R\$ 100** passa a custar **R\$ 107,14**  
(ICMS de 25% para 30%)

O litro da gasolina vai de **R\$ 2,34** para **R\$ 2,51**  
(ICMS de 25% para 30%)

Passagens

POA/Uruguaiana - de **R\$ 92,80** para **R\$ 96,35**

POA/Pelotas - de **R\$ 30,95** para **R\$ 32,14**

## Um correntaço no Palácio



Eram 4h45min da madrugada de 11 de outubro, quando 200 trabalhadores em educação enrolaram-se em uma grossa corrente de aço e ataram-se às portas do Palácio

Piratini. O correntaço durou quase seis horas e mobilizou cerca de 2,5 mil professores que protestaram contra o pacote da governadora Yeda. Os manifestantes, na maioria professores, pais e alunos, organizados pelo Cpers/Sindicato, disseram não ao aumento de impostos e às medidas que congelam salários e fecham turmas nas escolas estaduais.



## Marcha contra o pacote



Com o grito “Chega de Liquidar o Estado”, cerca de 1,5 mil servidores públicos, liderados pelo Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de

Fundações Estaduais do RS (SEMAPI) marcharam na tarde de 24 de outubro até as portas do Palácio Piratini para repudiar o Pacote do governo Yeda e o desmonte do Estado gaúcho. Representantes de fundações como a FEPAM, e empresas públicas realizaram caminhada que percorreu várias ruas do Centro de Porto Alegre, desde a madrugada, até a tarde. Os servidores procuram barrar a privatização dos serviços públicos por meio do repasse da gestão por associações privadas, as chamadas OSCIPs.



## PMs fazem protesto histórico



Na tarde do dia 17 de outubro, as ruas do centro de Porto Alegre foram tomadas por cerca de 4 mil policiais militares e seus familiares. Eles participaram da Marcha da Dignidade. Os PMs são contra o aumento do tempo de serviço para 35 anos, o fim do plano de carreira, o aumento de interstício para promoção, o excesso de carga horária, a violência contra PMs, a quebra da

paridade entre servidores ativos e inativos e, principalmente, os baixos salários dos brigadianos, pagos com atraso, e que são os menores de todo o Brasil. A passeata foi organizada pela ABAMF e teve a participação dos servidores da SUSEPE, IGP, Polícia Civil e reservistas da BM.

## Venha defender o que é de todos

A força da união dos servidores públicos começa a ecoar nos recantos mais longínquos do Rio Grande. O I Seminário em Defesa do Patrimônio e dos Serviços Públicos, realizado em 25 de setembro, no Teatro Dante Barone, da Assembléia Legislativa, reuniu cerca de 1 mil representantes de mais de 30 entidades sindicais e de movimentos sociais para promover o avanço de uma união histórica. O encontro também marcou o lançamento da 12ª Marcha dos Sem em 23 de novembro.

O Fórum em Defesa do Patrimônio e dos Serviços Públicos precisa envolver entidades que ainda não estão engajadas na luta para enfrentar o desmonte do Estado. O fórum é aberto a todas as entidades independente de tamanho e representação política. Nossa luta é comum. Precisamos defender o que é de todos.

## Greve geral dia 07/11

A governadora Yeda Crusius, mais uma vez, demonstra a falta de capacidade política e a arrogância de quem não tem compromisso em melhorar a qualidade de vida dos gaúchos. Os servidores públicos do Rio Grande estão mobilizados em defesa de um Estado que garanta atendimento de qualidade a todos os gaúchos e gaúchas sem distinção.

É contra o pacote, a enturmação, a demissão de trabalhadores do setor público, contra o desmonte da segurança, da saúde e da educação que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) diz “chega”.

Vamos parar o Rio Grande!

Dia 7 de novembro é greve geral para derrotar o “pacote” da Yeda!

## Concentração em frente à Prefeitura de Porto Alegre às 10h

**CUT  
SEMAPI  
SINDIÁGUA  
Sindicato dos Radialistas  
Sindicato dos Jornalistas  
SINDPPD  
UGEIRM/Sindicato  
Sindicato dos Bancários  
Federação dos Bancários  
CPERS  
SINDSEPE-RS  
SIMPE-RS**

**SINDIJUS-RS  
SINDISAÚDE  
Via Campesina  
MST  
MTD  
MMM  
MNLN  
SINTTEL  
Sindicato dos Enfermeiros  
Pastorais Sociais  
UNE**

**CMP/CONAM  
CONGREGUE  
AMAPERGS  
SINTRAJUFÉ  
SINDICAIXA  
SINDIPERÍCIAS  
SINFEEAL  
CONLUTAS  
ABAMF  
AsOfBM**

**Frente Parlamentar em  
Defesa do Patrimônio e dos  
Serviços Públicos  
UNIPROCEEE  
Sindicato do DETRAN  
Federação dos Comerciantes  
ADUERGS  
CEFAL  
SIMPA  
ASERGHG  
e outros**